

Desafio revigorado da poupança de longo prazo

José Roberto R. Afonso

Economista, professor do IDP e ISCS, pesquisador do CAPP/Universidade de Lisboa e GV Europa

Thiago Felipe R. Abreu

Economista, doutorando em economia pela PPGCE/Uerj

A evolução da formação da poupança doméstica familiar apresenta fortes oscilações desde a chegada do coronavírus. Não apenas novas tendências são apuradas, refletindo fatos conjunturais, como a pandemia de saúde e a guerra europeia, mas novos desafios são postos, aí em caráter estrutural – com a crescente opção de trabalhadores de trocarem os empregos tradicionais por outras formas de trabalho.

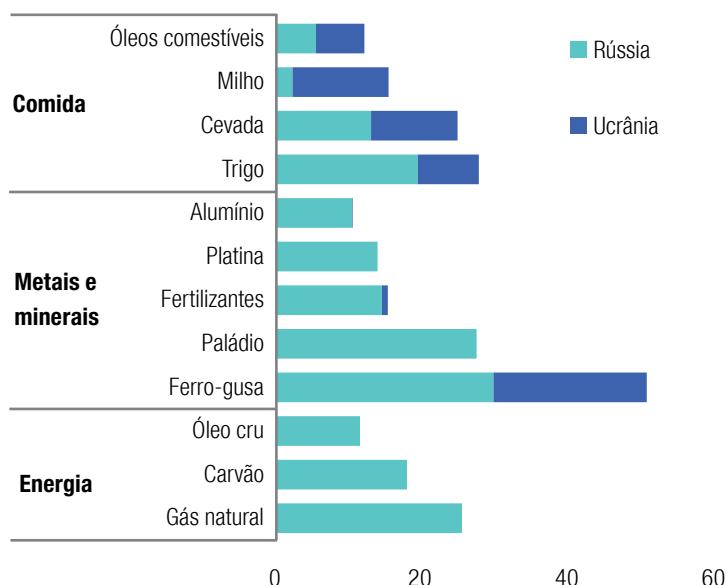
Primeiro, a poupança do medo disparou. “Como nunca as famílias estão poupando, em todo o mundo, com o advento do novo coronavírus e, como em outras crises, no Brasil, derrete a taxa de investimento fixo. Se crise vira oportunidade, um desafio monumental é aproveitar para transformar poupança em investimento.”¹ Esse trecho fez parte do artigo publicado na revista *Conjuntura* em outubro de 2020 pelos presentes autores. Desde então nos debruçamos em estudar melhor esta poupança não só precaucional, mas forçada pelas medidas restritivas na tentativa de minimizar a disseminação do vírus Sars-CoV-2.²



Um novo impacto veio com a rápida recuperação das economias e, a partir do início do ano de 2022, a disparada mundial da inflação e a eclosão da guerra na Ucrânia, cujos efeitos combinados foram um súbito esgotamento da poupança precaucional antes mencionada.

Blanchard e Pisani-Ferry (2022) apresentam um quadro resumindo os principais efeitos da guerra para a União Europeia, mas que podem, de certo modo, servir como base para analisar os impactos que a guerra trouxe para o resto do mundo, principalmente no que diz respeito aos preços mais altos dos alimentos à medida que os rendimentos das safras ucranianas e russas caem, reduzindo a oferta global.³ Isso porque ambos os países concentravam a oferta global de um amplo conjunto de *commodities* e de energia, principalmente para a Europa – ver figura 1. A redução dessa oferta, junto com os pacotes anticíclicos no combate à crise pandêmica, pressionou a inflação de forma global e, como brasileiros bem sabem, os mais pobres,

Figura 1 Participação da Rússia e da Ucrânia nas exportações de commodities



Fonte: Elaboração própria. Adaptado de Banco Mundial, *Commodity markets outlook*, abr. 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3PZFtsi>.

como sempre, são os mais afetados quando o assunto é inflação.

Nesse sentido, Celasun *et al.* (2022) estimam que as famílias europeias terão um aumento de cerca

de 7% em seu custo de vida este ano. Porém, os preços mais altos da energia impõem um fardo ainda mais pesado às famílias de baixa renda porque gastam uma parcela

maior de seu orçamento em eletricidade e gás.⁴

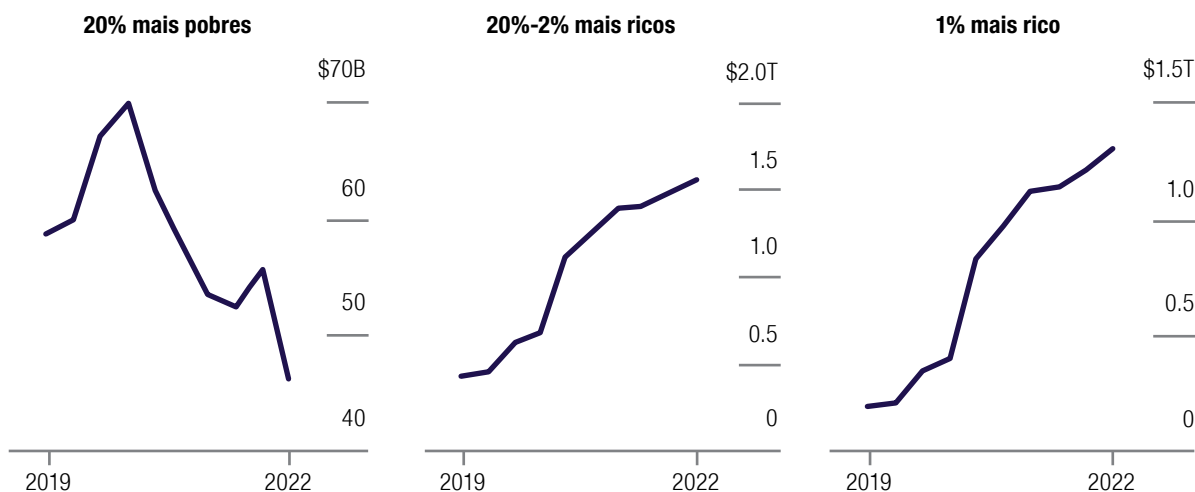
Com isso, a poupança acumulada ao longo dos últimos 2 anos tem se esaurido nos principais países. Dados para os EUA mostram que o estoque de poupança acumulado para muitos americanos, especialmente aqueles na extremidade inferior da escala de renda, já se esgotou⁵ e que a poupança privada caiu para o menor valor desde 2009.⁶

Os mesmos resultados podem ser vistos para o Brasil. O indicador de inflação por faixa de renda produzido pelo Ipea (figura 3) mostra como os mais pobres vêm sofrendo com um nível maior de inflação frente aos mais ricos.⁷

Quanto à poupança das famílias brasileiras, vale aqui apresentar uma *proxy* a partir da estimativa mensal da Renda Nacional Disponível Bruta das Famílias (RNDDBF), produzida pelo BCB. A taxa de poupança é

Figura 2 Estoque de depósitos à vista e em moeda nos EUA:

20% mais pobres contra 20% mais ricos



Fonte: Anstey, 2022.

calculada a partir de dados de consumo das famílias das Contas Nacionais Trimestrais do IBGE reduzido da *proxy* mensal da Renda Nacional Disponível Bruta das Famílias.⁸

Após o pico da taxa de poupança no terceiro trimestre de 2020, hoje, no primeiro trimestre de 2022, a série histórica apresenta o menor nível da taxa de poupança das famílias desde 2008. O mesmo resultado é observado ao apresentar a evolução dos depósitos de poupança no Brasil.

Apesar do fim da poupança precaucional, atente-se que não se trata somente de voltar a níveis anteriores à crise pandêmica. O mundo caminha para um cenário em que cada vez mais novos postos de trabalho não se configurarão mais como emprego, tradicional, ou seja, cada vez mais passará a se trabalhar sem carteira de trabalho e sem proteção social.⁹ Essa opção crescente de trabalhadores, sobretudo mais

O mundo caminha para um cenário em que cada vez mais novos postos de trabalho não se configurarão mais como emprego tradicional

qualificados, mais bem remunerados e mais jovens, deveria ter como contrapartida um aumento da propensão a poupar das famílias, em longo prazo, voltado para se proteger de imprevistos e para se preparar de melhor forma para sua aposentadoria.

Poucos estudos buscaram averiguar mudanças em relação à poupança para a aposentadoria durante a crise da Covid-19, mas cabe aqui destacar Hurwitz *et al.* (2021), em que os autores estudam as percepções dos indivíduos e os conselhos aos outros em relação à poupança para a aposentadoria durante a pandemia. Os resultados apontaram que não houve alterações sobre o otimismo das pessoas em relação às suas probabilidades de sobrevivência, e que muitas pessoas recomendaram que outros economizassem mais para a aposentadoria, mas os mais afetados pela pandemia diziam aos outros para economizar menos.¹⁰

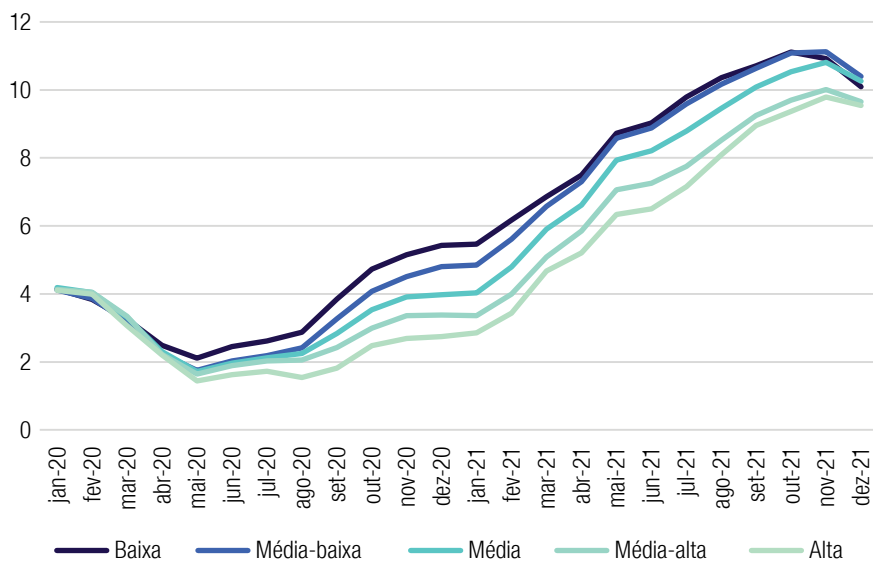
Um ponto a se destacar, apresentado em recente estudo de que participamos, a pedido da Abrapp, está na percepção das gerações mais jovens com relação ao trabalho e à previdência.¹¹ Percebe-se uma dificuldade crescente por parte dos jovens de pensar na previdência em relação a outras gerações, e, portanto, cresce a necessidade de se repensar os produtos oferecidos, a linguagem e os canais utilizados na mobilização para assegurar os investimentos em termos institucionais.

Enquanto a relação entre empregado e empresa vinha no passado acompanhada de uma visão do trabalho em que a carreira é “um plano de vida”, uma relação duradoura com o empregador, os jovens hoje têm uma percepção diferente desse tipo de relação de trabalho, como também possuem uma preferência por trabalhar como autônomos.

Tal fenômeno, cuja literatura mais recente tem optado por cha-

Figura 3 Inflação no Brasil por faixa de renda:

acumulada 12 meses (2020/2021)



Fonte: Ipea. Elaboração própria.

mar de *great resignation*, foi visto mais de perto nos EUA com mais de 4 milhões de jovens pedindo demissão no final do ano de 2021 e utilizando redes sociais para compartilhar a saída do emprego como um momento de festa.¹²

No Brasil, em um levantamento recente da Firjan, observa-se que, entre os meses de janeiro e maio deste ano, 2,9 milhões de trabalhadores brasileiros pediram para sair do trabalho, cerca de 34% de total de baixas na CLT, porém, diferentemente dos EUA, esse movimento é restrito a um grupo formado por jovens e, geralmente, pessoas com maiores níveis de escolaridade e que estão ligadas a atividades que podem ser feitas de maneira remota.¹³

Dessa forma, métodos de poupança de longo prazo, em que se requer um planejamento financeiro maior, com maior capacidade de prever gas-

Métodos de poupança de longo prazo, em que se requer um planejamento financeiro maior passam a ficar defasados frente ao comportamento das novas gerações

tos e ganhos presentes e futuros passam a ficar defasados frente ao comportamento das novas gerações.

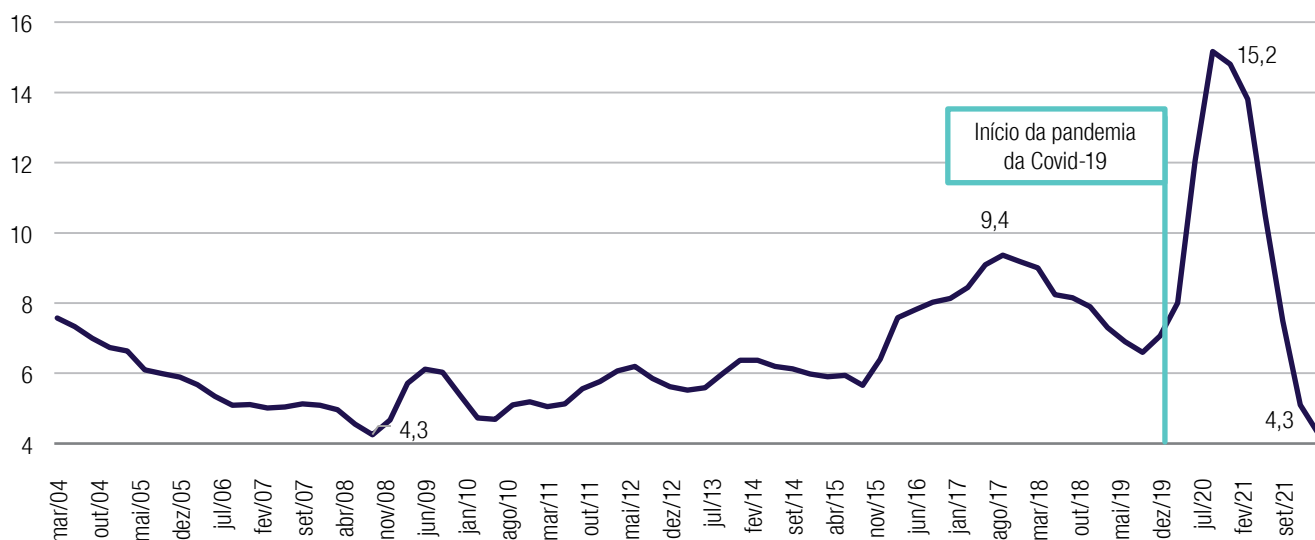
Nesse novo contexto, a regulação da previdência privada deve ter uma atenção especial para que possa dar uma solução permanente, estável,

jurídica e economicamente segura e satisfatória. Uma proposta é a criação de uma Lei Geral de Proteção à Poupança Previdenciária, instrumento que poderia ter um grande potencial para dar maior segurança e para fomentar o alongamento da poupança pelas famílias brasileiras.¹⁴ Não faz sentido só se ocupar do consumo e se defender o consumidor, mas continuar a se omitir diante da poupança e da emergência de se incentivar e proteger o poupador previdenciário. Isto para não se falar de mudanças tributárias, que, em todo o mundo, têm papel essencial para tributar menos quem poupa no longo prazo contra o de curto ou liquidez imediata.

O futuro da poupança privada e previdenciária é decisivo diante dos novos desafios para a economia e a sociedade decorrentes das mudanças recentes não apenas na tecnologia

Figura 4 Poupança das famílias brasileiras:

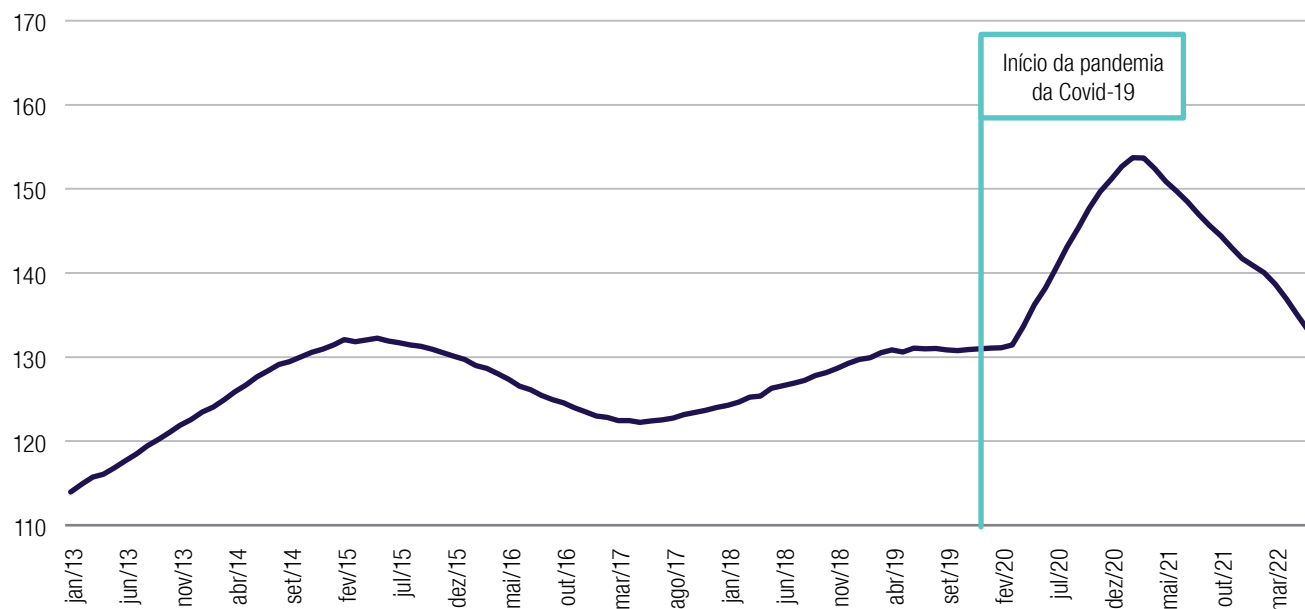
em % da Renda Nacional Disponível Bruta das Famílias acumulada em 4 trimestres



Fontes: Bacen e CNT/IBGE. Elaboração própria.

Figura 5 Saldo de depósitos de poupança (SBPE e Rural):

em % do PIB - acumulado em 12 meses (jan.2013-jun.2022)



Fonte: Bacen. Elaboração própria.

como também nos padrões de vida, de trabalho e de renda. A previdência pública tende a encolher e a proteção social hoje focada nos empregados tende a se limitar, até porque parcela crescente dos trabalhadores optaram por não ter emprego formal e fixo. As políticas públicas e suas legislações precisarão ser reestruturadas. Serão exigidas novas estratégias, posturas e medidas, com nova regulação pública e com maior dinamismo das formas privadas e voluntárias de poupança familiar e de longo prazo. ■

Econômica, v. 75, p. 18-21, 2021. AFONSO, J. R. R.; ABREU, T. F. R. A poupança que fica(rá). *Conjuntura Econômica*, v. 76, n. 1, 2022.

³BLANCHARD, O.; PISANI-FERRY, J. *The war in Ukraine is likely to worsen Europe's economic problems*. maio 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3KyrR6j>. Acesso em: 28 ago. 2022.

⁴CELASUN, O. et al. *How Europe can protect the poor from surging energy prices*. ago. 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3QX0oO6>. Acesso em: 28 ago. 2022.

⁵ANSTEY, C. *Shrinking savings*. ago. 2022. Disponível em: <https://bloom.bg/3PUdfPS>. Acesso em: 28 ago. 2022.

⁶A série histórica da poupança das famílias americanas está disponível em: <https://bit.ly/3x0IBPp>. Acesso em: 28 ago. 2022.

⁷Para mais detalhes, ver: <https://bit.ly/3CLJQJc>. Acesso em: 28 ago. 2022.

⁸O Relatório de Inflação de dezembro de 2021 do Bacen, que apresenta a estimativa mensal da Renda Nacional Disponível Bruta das Famílias (RNDBF), destaca que a taxa de poupança obtida deve ser interpretada com cautela. Além do mais, como o consumo das famílias nas Contas Nacionais Trimestrais inclui o consumo das instituições sem fins lucrativos a serviço das famílias, a taxa de poupança resultante é menor do que a que seria obtida com dados das Contas Nacionais Anuais.

⁹Para mais detalhes sobre o tema, vale ver: BRAZILIAN JOURNAL OF LATIN AMERICAN STUDIES. Trabalho e proteção social na América Latina: desenvolvimentos recentes e os desafios diante da crise pandêmica. v. 20, n. 40, 2021.

¹⁰HURWITZ, A.; MITCHELL, O. S.; SADE, O. Longevity perceptions and saving decisions during the COVID-19 outbreak: an experimental investigation. *AEA Papers and Proceedings*, [S.L.], v. 111, p. 297-301, 1 maio 2021. American Economic Association. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1257/pandp.20211001>. Acesso em: 28 ago. 2022.

¹¹ABRAPP. *Fomento e proteção da poupança previdenciária: estudo para debates*, jul. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3TIT7Je>. Acesso em: 28 ago. 2022.

¹²Para mais detalhes, ver: PWC. *PwC's global workforce hopes and fears survey 2022*. maio 2022. Disponível em: <https://pwc.to/3PVGZF5>. Acesso em: 28 ago. 2022.

¹³Para mais detalhes, ver: <https://bit.ly/3e4Ku5x>. Acesso em: 28 ago. 2022.

¹⁴Para mais detalhes, ver: AFONSO, J. R. R. *Novas relações de trabalho e a previdência privada no Brasil*. Secretaria de Previdência: 3. Seminário Internacional de Previdência Complementar, nov. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3E8qwhD> e <https://bit.ly/3E8qwhD>.

¹AFONSO, J. R. R.; ABREU, T. F. R. A poupança precaucional da Covid-19: o desafio de seu aproveitamento. *Conjuntura Econômica*, v. 74, p. 32, 2020.

²Este tema também foi objeto de análise em mais duas edições da revista *Conjuntura*: AFONSO, J. R. R.; ABREU, T. F. R.; VALES, P. R. Para crescer, poupar ou consumir? *Conjuntura*